

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL

ERIK LUÍS SOTT DE SANTIS

**A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA AULA DE LITERATURA: “O BEIJO NO
ASFALTO” (2018)**

CERRO LARGO

2022

ERIK LUÍS SOTT DE SANTIS

**A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA NA AULA DE LITERATURA: “O BEIJO NO
ASFALTO” (2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Erik Luís Sott de Santis
: A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA AULA DE LITERATURA:
O BEIJO NO ASFALTO (2018) / Erik Luís Sott de Santis .
-- 2022.
36 f.:il.

Orientador: Doutor Pablo Lemos Berned

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2022.

1. Cinema; Letramento; Linguagem cinematográfica;
Literatura.. I. Berned, Pablo Lemos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ERIK LUÍS SOTT DE SANTIS

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA AULA DE LITERATURA: "O BEIJO NO
ASFALTO" (2018)

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Licenciado em Letras: Português e Espanhol da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Dr. Pablo Lemos Berned

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 17/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pablo Lemos Berned - UFFS
(presidente/Orientador)



Prof. M. Lucas Rodrigues Piovesan



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho dedico para todos aqueles que gostam de literatura e cinema.

Para todos aqueles que querem revolucionar por meio das artes.

Também para todos, todas e todes que no percurso da vida me constituíram enquanto amante e incentivador das artes e principalmente do cinema. Agradeço aos próximos que conscientemente ou inconscientemente me instigaram e me conduziram a continuar estudando e lutando pelo o que acredito. Nessa brevidade da vida e nesse momento importante agradeço as pessoas que de alguma maneira foram perpassadas por esse trabalho.

Em especial agradeço meu namorado Fagner Fernandes Stasiaki por me incentivar a continuar estudando e por me proporcionar um suporte no dia a dia para que eu me dedicasse a escrita do trabalho, muitas vezes tendo que aguentar o meu cansaço. Muito obrigado!

Agradeço ao meu avô Luis Nunes de Santis, a minha avó Solange Prado de Santis, a minha bisavó Édia Ramos do Prado em memória, a minha mãe Juliana de Menezes Sott e ao meu Pai
Luís Henrique Prado de Santis.

Agradeço a mim, por me dedicar para as leituras e para a escrita do trabalho.

E por fim agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Pablo Lemos Berned que caminhou comigo dos pequenos processos da estruturação do trabalho até a data final de sua conclusão.

Muito Obrigado!

“O que visa a arte, a não ser nos mostrar, na natureza e no espírito, fora de nós e em nós, coisas que não impressionavam explicitamente nossos sentidos e nossa consciência?” (BERGSON, 2006, p. 155).

RESUMO

O cinema possui uma linguagem própria que contribui para sua significação. Com isso, através da sua linguagem ele consegue atingir o espectador pela emoção, pela estética e também pelos valores culturais e morais. Porém, muitas vezes, na escola, o cinema não é visto como material estético e sim trabalhado pela sua temática. Desse modo, o presente trabalho busca propor uma abordagem didática de letramento a partir de um plano de aula sobre o filme “O beijo no asfalto”. Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, adota-se como base metodológica um letramento literário para um letramento cinematográfico que visa abordar alguns aspectos da linguagem cinematográfica. Nesse sentido, o trabalho é de suma relevância para se pensar como abordar um filme na aula de literatura aguçando a percepção e a competência leitora do aluno para a obra fílmica. No que tange ao ensino de cinema na aula de literatura serão considerados os estudos de Antônio Candido (2011); Jean-claude Bernadet (2009); Paulo Freire (2011); Vincent Jouve (2012); Rildo Cosson e Graça Paulino (2009); Magda Soares (2012); Antoine Compagnon (2009); Lovani Volmer e Marinês Kunz (2009), Jeanne-Marie Clerc (2004) e Jean-Michel Gliksohn (2004). Por conseguinte, no que concerne a escolha e análise do filme este trabalho buscará aos estudos de Jacques Aumont e Michele Marie (2009); André Bazin (2021); Hugo Münsterberg (2018); Robert Stam (1981), Fernanda Montenegro (2019) e Jean-claude Carrière (2006). Por fim, para a elaboração do plano serão abordados os estudos de Annie Rouxel (2013); Rildo Cosson (2009); Tzvetan Todorov (2009) e Vincent Jouve (2002). Por fim, serão apresentados alguns passos e pensamentos sobre a elaboração do plano de aula envolvendo a adaptação da metodologia baseada no letramento literário para um letramento cinematográfico na aula de literatura.

Palavras-chave: Cinema; Letramento; Linguagem cinematográfica; Literatura.

RESUMEN

El cine tiene un lenguaje propio que contribuye a su significado. Así, por medio de su lenguaje, puede llegar al espectador a través de la emoción, la estética y también por los valores culturales y morales. Sin embargo, muchas veces en la escuela no se considera el cine como un material estético, y se trabaja con él en clase solamente por su temática. Así, este estudio pretende proponer un enfoque didáctico de literacía a partir de un plan de clase sobre la película "O beijo no asfalto". A través de una investigación bibliográfica, adoptase como base metodológica la literacía literaria para alcanzar la literacía cinematográfica, que pretende abordar algunos aspectos del lenguaje cinematográfico. En este sentido, el trabajo es sumamente relevante para reflexionar sobre cómo abordar una película en la clase de literatura de modo a aguzar la percepción y la competencia lectora del alumno en relación a la obra fílmica. Sobre la enseñanza del cine en las clases de literatura, se considerarán los estudios de Antônio Candido (2011); Jean-claude Bernadet (2009); Paulo Freire (2011); Vincent Jouve (2012); Rildo Cosson y Graça Paulino (2009); Magda Soares (2012); Antoine Compagnon (2009); Lovani Volmer y Marinês Kunz (2009); Jeanne-Marie Clerc (2004) y Jean-Michel Gliksohn (2004). De otra parte, acerca de la elección y el análisis de la película, este trabajo buscará los estudios de Jacques Aumont y Michele Marie (2009); André Bazin (2021); Hugo Münsterberg (2018); Robert Stam (1981), Fernanda Montenegro (2019) y Jean-claude Carrière (2006). Para la elaboración del plan de clase, se abordarán los estudios de Annie Rouxel (2013); Rildo Cosson (2009); Tzvetan Todorov (2009) y Vincent Jouve (2002). Por último, se presentarán algunas reflexiones sobre la elaboración del plan de clase, que implica la adaptación de la metodología basada en la literacía literaria para una clase de literacía cinematográfica en literatura.

Palabras clave: Cine; Literacía; Lenguaje cinematográfico; Literatura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENSINO DE CINEMA NA AULA DE LITERATURA	12
3 ESCOLHA DO FILME E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	17
4 CINEMA E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - PLANO DE AULA	33

1 INTRODUÇÃO

Através do cinema pode-se perceber diversas realidades da vida em movimento. Essa construção da sequência narrativa, por meio da linguagem cinematográfica, auxilia nas atribuições de sentidos para a *mise-en-scène*. Sendo assim, o cinema é uma arte muito complexa no que se refere à produção fílmica, pois é dos pequenos pedaços que se molda uma produção final. Há uma pluralidade de linguagens em uma só arte. Como por exemplo, concebe-se que um filme é composto por um roteiro, uma trilha sonora, os cenários, os figurinos e a encenação feita pelos atores. Embora o cinema agregue outras linguagens artísticas, a linguagem cinematográfica fala por si própria. Ao assistir um filme compreende-se apenas uma parte da sua produção, pois muitas vezes o espectador abriga tabus, hábitos, sentimentos dos quais se manifestam durante a leitura do filme direcionando assim a atenção para um pequeno elemento do audiovisual (CÁRRIÈRE, 2006). Por sua vez, a leitura cinematográfica se faz de fundamental importância para a valorização de produções culturais e para a lucidez dos mecanismos que se apresentam na obra.

Verifica-se, contudo, que o filme na escola muitas vezes cumpre apenas um papel de pretexto para se ressaltar um conteúdo. Ainda que ele possa responder bem a esta função, sua complexibilidade, a união de linguagens, a riqueza em detalhes artísticos e estéticos, a composição da qual constitui o filme e sua linguagem comumente são ignorados. Trabalham-se temas relacionados ao filme e não à linguagem artística proposta pelo cinema, uma vez que pode haver dificuldade ou desinteresse em valorizar a leitura do filme enquanto objeto estético. Com isso, este trabalho propõe uma aplicação metodológica do letramento literário, para um letramento cinematográfico como base para a construção um plano de aula que vise auxiliar o professor e o aluno no entendimento de alguns aspectos da linguagem cinematográfica como, por exemplo, metalinguagem, fotografia e montagem.

Sendo assim, para a elaboração didática do plano seleciona-se o filme nacional “O Beijo no Asfalto” (2018) dirigido por Murilo Benicio, que parte de uma adaptação da peça homônima de Nelson Rodrigues, um dos maiores nomes da dramaturgia brasileira, dessa maneira suas obras fazem críticas a costumes e apresentam o grotesco que há na sociedade. Nelson Rodrigues publica peças teatrais importantes para a literatura e para o teatro, como: “A mulher sem pecado” (1941); “Vestido de noiva” (1943); A falecida (1953); e em 1961, “O beijo no Asfalto”. Nela, há história de Arandir, um homem que presencia um atropelamento e atende ao pedido de um beijo na boca feito pelo sujeito prestes a morrer. O ato é testemunhado por Amado, um

repórter sensacionalista que passa a explorar o beijo entre dois homens para vender jornal, além de incitar a polícia a investigar uma suposta ligação entre o protagonista e o morto. Assim, Arandir é envolvido em acusações feitas por seu sogro, Aprígio, além de gerar muitas dúvidas na cabeça de sua mulher, Selminha.

Um filme também pode ser lido e interpretado, propiciando que a aula de literatura se torne um espaço interessante para incentivar essas novas leituras, uma vez que o ser leitor não se restringe a um só objeto. O cinema, assim como a literatura, também eleva a linguagem usada diariamente e possibilita um contato com outras visões de mundo, culturas e realidades diferentes. Além de estreitar as relações de leitor e obra. Portanto, uma abordagem didática que priorize a mediação de leitura e a formação do leitor promove um espaço do qual se pode desenvolver uma educação sentimental, acessar as emoções, a imaginação e adquirir conhecimentos morais.

Por fim, o presente trabalho, desenvolve-se em três capítulos. No primeiro capítulo será abordado o cinema na aula de literatura e suas proximidades no que se refere a linguagem artística. Também será exposta a importância de trabalhar com o cinema brasileiro na escola, uma vez que o aluno tem o direito ao acesso aos produtos culturais e artísticos na rede básica de ensino. No segundo capítulo, apresenta-se os critérios para a seleção do filme “O beijo no Asfalto” (2018), de Murilo Benício. Com uma breve análise cinematográfica, apontando aspectos da estética da produção. Dessa maneira, o capítulo contribuirá para a discussão e a percepção da linguagem cinematográfica na materialidade da obra escolhida. O terceiro e último capítulo apresentará alguns passos e pensamentos sobre a elaboração do plano de aula envolvendo a adaptação da metodologia baseada no letramento literário para um letramento cinematográfico na aula de literatura.

2 ENSINO DE CINEMA NA AULA DE LITERATURA

O cinema possui um forte potencial transformador na formação dos sujeitos, sendo assim uma arte revolucionária que movimenta a noção de realidade, apresentando, omitindo, transpondo, transmitindo, atraindo e ressignificando o espectador. A experiência do cinema se constrói entre obra de arte e espectador. A imersão a realidades e culturas diversas é uma das virtudes do cinema e do audiovisual, porém a sua construção requer um pouco mais de atenção no que tange o desenvolvimento da apreciação da arte. As artes contribuem para aguçar o olhar, embora cada arte tenha sua própria forma de fazer e de representar. Elas possuem a experiência sensível da qual é capaz de unir suas linguagens possibilitando uma estética subjetiva e afetiva importante para a construção do sujeito.

Por exemplo, nas obras de Richard Wagner (1813-1883), compositor alemão, ele juntava a música e as artes cênicas unindo as linguagens em um contexto dramático e poético (GLIKSOHN, 2004, p.278). Dessa forma, as artes se interpenetram, como por exemplo, a literatura e o cinema, embora no começo, a crítica literária não aceitava as proximidades e influências entre essas artes. Porém, ao longo do tempo, essas interpenetrações foram tomando uma grande proporção, uma vez que o cinema influenciou as novas formas de narração dos romances. Com isso, depois da Segunda Guerra Mundial a literatura e o cinema se aproximam tanto que o conceito de influência já não era o suficiente. A união do visual e do verbal na segunda metade do século XX foi necessário para observar que a literatura possuía um modo de apresentar o tempo e o espaço, e o cinema mostrou uma nova forma de expressar esse universo (CLERC, 2004). Sendo assim, tornam-se indissociáveis a linguagem verbal e a linguagem visual, uma vez que os aparatos tecnológicos e midiáticos vão ocupando espaços de visibilidade e essas linguagens vão significando, lado a lado. “Nesse sentido, a relação simbólica entre cinema e literatura ultrapassa a organização narrativa, pois envolve igualmente aspectos relativos às linguagens verbal e visual, o que define os sentidos do texto” (VOLMER; KUNZ, 2009, p.86). Desse modo, as linguagens verbal e visual contribuem para mostrar um coletivo de ideias e sentidos sociais que circulam e atingem o cotidiano das pessoas da vida diária e também da representação da vida criada pelas artes.

Os filmes possuem uma relação de interação entre essas linguagens e entre obra e leitor/espectador, ou seja, ele interage de forma ativa na percepção e na construção dos sentidos, evidentemente observando suas materialidades sinalizadas pelo escritor, pelo diretor, diretor de arte, figurinistas, sonoplastas entre outros. Lembrando que nos processos de criação de textos ou outras produções artísticas, o artista que a produziu não possui o total controle do significado

da sua obra e, portanto, não possui uma consciência absoluta do seu impacto final, pois a interação é múltipla e a arte é abrangente na sua essência subjetiva (JOUVE, 2012, p.83). Pode-se dizer também, que o texto cinematográfico também se apresenta de modo sociocomunicativo e amplo ao dialogar com essas duas linguagens verbal e visual tecendo um aparato complexo de significação.

O cinema também procurou a literatura uma vez que ela possui um grande volume de boas antigas histórias, das quais são plausíveis criar filmes, séries e documentários. Pensando o filme como esse lugar de encontro de possibilidades, pode-se perceber essa pulsação das linguagens poéticas e dramáticas, bem como, das Linguagens verbais e visuais. Sendo assim, o filme também pode ser lido e interpretado. Portanto, a aula de literatura se torna um espaço interessante para incentivar essas novas leituras artísticas, uma vez que o ser leitor não se restringe a um só objeto. Antônio Candido, pensava a literatura

da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2011, p.176).

Nesse sentido, o ensino de literatura se apresenta de modo amplo, preocupando-se com as linguagens artísticas que a interpenetram. Mostra-se por meio das abordagens de textos a importância do ato de ler, leituras que possibilitam aos estudantes a recorrerem às suas memórias e suas experiências. O ensino de literatura deve possuir esse compromisso de retomada de consciência e criticidade no processo de percepção da existência do leitor e do mundo que o precede (FREIRE, 2011). Ainda de acordo com o autor, a leitura não pode ser levada para os estudantes como “lições de leitura” e sim como um campo que proporciona “momentos em que os textos se ofereciam a nossa inquieta procura” (FREIRE, 2011, p.25). Ou seja, uma troca de prazer e procura de sentidos, degustando as formas de significação aguçando assim, a interpretação crítica. Como qualquer outra prática, essa também se torna uma atividade política, pois a cultura cinematográfica brasileira deveria ser necessária na sala de aula. Sendo assim, as diretrizes e bases da educação buscam incentivar a apreciação cultural e artística na formação discente, proporcionando um espaço de potência para explorar o desenvolvimento crítico, cultural e emocional do aluno.

A importância de trabalhar com filmes brasileiros e com práticas que atendem esse movimento de assistir, perceber, e ler os filmes na escola estão orientadas na Lei nº 9.394 incluída pela Lei 13.006/2014 a qual prevê a obrigatoriedade da exibição de duas horas de

filmes nacionais por mês. Dessa maneira, a exibição de filmes e o preparo desse trabalho deve ser estudado com dedicação para entregar uma prática de qualidade para os alunos, uma vez que eles possuem o direito a esse conhecimento. De acordo, com a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB):

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. [...]

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (Incluído pela Lei nº 13.006, de 2014). (BRASIL, 1996, s.p).

Em uma entrevista para o Roda Viva, José Wilker (1996) expõe que o cinema deve “contar o país para o país, o Brasil conhece muito pouco o Brasil”. Segundo Jean-Claude Bernardet (2009, p.21), a “presença maciça e agressiva, no mercado interno, do filme estrangeiro” limitou muito a produção brasileira e contribuiu para o crescimento das indústrias cinematográficas europeias e norte-americanas. Até hoje, o cinema nacional sofre comparações com a indústria hollywoodiana, embora as condições do cinema brasileiro sejam outras. Dessa forma, o presente trabalho ressalta a importância de perceber a cultura nacional e também contribuir de modo significativo para a formação de leitores críticos e apreciadores culturais. Nesse sentido, afirma Bernardet que “o espectador brasileiro está destreinado tanto visualmente como auditivamente: ele mal vê e mal ouve. A única coisa que realmente ele sabe fazer, e com destreza, é ler legendas. Num país que continua sendo em grande proporção analfabetos” (BERNARDET, 2009, p.19). Dialogando com o pensamento supramencionado sobre a baixa condição leitora dos produtos cinematográficos, busca-se aprimorar e proporcionar um espaço na aula de literatura para desenvolver uma prática de letramento voltada para o cinema e que sirva para ampliar a sensibilidade leitora das imagens em movimento.

O direito a apreciar um texto literário, um filme, entre outras expressões artísticas, ainda se concentram em grupos seletos da sociedade, sendo assim, é necessário que a escola contribua de forma ativa e efetiva na formação leitora e cultural dos estudantes. É evidente que os professores precisam se reconhecer enquanto intelectuais, mediadores e divulgadores de produtos artístico-culturais (MELLOUKI; GAUTHIER, 2004, p.545). O professor ocupar essas posições faz toda a diferença para a elaboração e seleção dos materiais didáticos, corroborando para uma perspectiva crítica, cultural, social e política. Desse modo, é por meio de uma prática bem pensada que se pode moldar e direcionar o olhar dos jovens para a cultura e principalmente

para o vasto campo da linguagem da qual é responsável por esse legado de transmitir conhecimentos, costumes, e que aproxima as pessoas e a troca entre culturas.

Consideram-se assim, as competências imprescindíveis da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê:

[...] 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. [...] (BRASIL, 2017, p.67).

Entretanto a permanência do verbal costuma ocupar a maior parte das abordagens didáticas, logo o enfoque no não-verbal acaba não sendo trabalhado com a mesma profundidade. Desse modo, a necessidade de ler imagens e pensar sobre o impacto que a sétima arte pode proporcionar é de suma relevância para se pensar a arte, a sociedade, e também como nós mesmos nos enxergamos.

Nesse sentido, uma prática que adote como metodologia o letramento se faz pertinente, pois através dele pode-se observar a linguagem que envolve o mundo, ao utilizar a leitura para pertencer a esfera social ativamente, identificar os sinais de trânsitos, desfrutar do poder da linguagem para se comunicar, se localizar, sentir prazer ao ler uma história, e também “descobrir a si mesmo pela leitura” (SOARES, 2012, p.43). O letramento é um conceito do qual não possui uma única definição, entende-se que para essa prática ele sirva como mecanismo para o processo de percepção e construção dos sentidos. Com base na definição proposta por Hildo Cosson e Graça Paulino em relação ao letramento literário “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON; PAULINO, 2009, p.67) permite-se pensar o cinema como um processo do qual também possui a sua especificidade na construção dos sentidos.

Portanto, é importante incentivar um espaço para a leitura de filmes dentro da aula de literatura, uma vez que essa disciplina se preocupa com a formação de leitores e a oferta de obras de impacto cultural. Sendo assim, busca-se incentivar o trabalho com cinema na aula de literatura uma vez que ambos podem alcançar o indivíduo pela linguagem, pela emoção, e pelo

entendimento da leitura e discussão do objeto a ser lido e interpretado. O ensino de literatura visa proporcionar criticidade, discussão e também desenvolver a personalidade do aluno. De acordo com Antoine Compagnon “o texto literário me fala de mim e dos outros; provoca minha compaixão; quando leio eu me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente os meus” (COMPAGNON, 2009, p.62). Esse processo se dá ao olhar para o outro (livro/filme) e se altera junto a ele, porém a abertura para alcançar essa percepção exige um preparo, aqui proposto por um letramento cinematográfico.

3 ESCOLHA DO FILME E A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

Em seus primórdios, o cinema brasileiro iniciou por meio da necessidade de mostrar a vida e pelo desejo de fazer cinema (BERNARDET, 2009). Essa vontade de produzir filmes resultou em muitos frutos culturais dos quais retratam parte da identidade do Brasil e da sua própria forma de fazer arte. Embora o cinema alcance cada região e cada pessoa de uma forma diferente, é importante pensar como uma possibilidade de retratar a vida e se alterar na relação que ele oferece. É com ele que se percebe através das imagens as histórias e as suas construções de sentidos. Ao pesquisar sobre as produções cinematográficas, selecionam-se esses critérios para a escolha do filme, o filme para a elaboração do plano didático deve ser nacional, como também preferencialmente recente, reconhecido pela sua qualidade estética e pela crítica. Por meio desses critérios, elege-se “O beijo no Asfalto” (2018) dirigido por Murilo Benício, que é uma adaptação da peça de teatro homônima de Nelson Rodrigues de 1961, pois ao assistir o filme se pode analisar a interpenetração das diferentes linguagens artísticas, como a literatura, o teatro e o cinema.

Com isso, o filme se destaca, uma vez que ele se difere em sua construção sequencial narrativa, nos seus espaços atemporais e na fusão das três realidades entre o texto literário, a encenação teatral e a cena cinematográfica. Ao observar a “*forma*” (AUMONT, 2009, p.25, grifo nosso) também se percebe a presença da metalinguagem cinematográfica. Por exemplo, a primeira cena é em um ambiente aberto estrutura fílmica convencional em plano geral e plano americano. Ou seja, o filme consiste em uma decupagem clássica, o plano geral segundo Ismail Xavier (2019, p.27) abrange “cenas localizadas em exteriores ou interiores amplos” visando mostrar a ambientação completa da ação. Por outro lado, o plano americano propõe uma perspectiva de vista mais próxima dos personagens, sendo assim são enquadradas da cintura para cima, constituindo dessa forma, um plano um pouco mais fechado que o plano geral.

Pode-se perceber que na segunda cena do filme já aparece todo o aparato cinematográfico, câmeras, luz e o teatro do qual é o espaço de interação e discussão do texto e também de ambientação do enredo, uma vez que se pode ter conhecimento do feitiço dos cenários. Embora apareçam essas duas searas, a esfera teatral e a esfera cinematográfica, percebe-se que ambas se confundem em meio a narrativa do texto interpretado pelos personagens. No começo do filme o elenco chega para uma mesa redonda partindo para o estudo do texto dramático de Nelson Rodrigues. Em seguida nota-se que aos poucos os atores vão sendo apresentados dentre eles, Fernanda Montenegro (Dona Matilde), Débora Falabella (Selminha), Lázaro Ramos (Arandir), Otávio Muller (Amado Ribeiro), Augusto Madeira

(Delegado Cunha), Stênio Garcia (Aprígio), Luiza Tiso (Dália) e Marcelo Flores (Comissário Barros). O personagem interpretado por Arlindo Lopes começa sendo atropelado no começo do filme então ele não aparece junto aos demais no estudo do texto e também seu personagem não é nomeado.

É importante prestar a atenção no modo como o estudo do texto se apresenta, uma vez que ele é o caminho para toda a construção dos personagens, além disso, junto à mesa redonda temos a presença do diretor do filme Murilo Benício e de Fernanda Montenegro e Amir Haddad que são peças chaves na discussão do material dramático. Primeiramente é possível analisar a relevância da atriz Fernanda Montenegro no diálogo, uma vez que ela suscita a memória da época e sua experiência em fazer parte da peça em 1961, inclusive foi a pedido de Fernanda Montenegro que Nelson Rodrigues escreveu “O beijo no Asfalto”, peça da qual foi dirigida pelo ator, diretor e produtor Fernando Torres (MONTENEGRO, 2019, p.146). Nesse sentido, Fernanda Montenegro mostra que ler um texto também é pensar no contexto do qual ele foi escrito e ambientado visando trazer isso para a materialização dos personagens. De acordo com André Bazin, trazer o repertório teatral para a produção fílmica mostra a maturidade da própria linguagem cinematográfica, logo, o que foi trazido uma vez como traição hoje se pode pensar como uma atitude de respeito e de homenagem (BAZIN, 2021, p.140). Fernanda Montenegro se coloca como esse arcabouço do qual faz ponte ao presente e ao passado, auxiliando no processo de encenação e ocupando um papel secundário no enredo do filme, porém não menos importante.

Percebe-se que sempre há uma mediação de um senhor chamado Amir Haddad que ao longo das discussões vai contribuindo para a leitura do texto, apontando aspectos importantes. Amir Haddad faz o papel de mediador, intérprete e divulgador do conhecimento em uma constante troca com os atores. Além de teatrólogo, Amir Haddad é professor, e sua visão e postura diante ao roteiro se transforma na atmosfera cênica e cinematográfica partindo do texto verbal ao visual. A proposta de Murilo Benício como diretor do filme consiste em mostrar uma estética clássica composta por fotografias em preto e branco trazendo uma sofisticação para a obra, ao mesmo tempo que evoca essa essência clássica, mistura uma modernidade da qual permite uma aproximação do espectador entre o preparo e a cena pronta. Nesse sentido, o filme se destaca pelos diálogos metalinguísticos e intermediários com o teatro, a literatura e o cinema. Colocando o espectador junto do processo cinematográfico à medida que a história vai se desenrolando, os espaços entre texto, ensaio e cena vão se confundindo, produzindo assim uma espécie de pertencimento entre cenas da qual envolve toda a história.

Essa interpenetração entre as artes começa na própria escolha do diretor ao selecionar uma peça teatral para uma adaptação cinematográfica, ou seja, o cinema olha para a literatura de certa forma. Segundo André Bazin (2021), o cinema é uma linguagem jovem ao olhar para as outras artes já existentes, como por exemplo, a literatura, a pintura e a música. Diante disso, o cinema parte do reflexo dessas artes consagradas e vai amadurecendo o seu modo e estilo de se expressar artisticamente. Por mais que o cinema tenha sua própria linguagem, também ele olha para histórias literárias, faz releituras e adaptações, como por exemplo, “E o vento Levou” (1936), “Drácula” (1897), “Orgulho e preconceito” (1813), “Romeu e Julieta” (1595), “Frankenstein” (1818), “O auto da compadecida” (1955), “O tempo e o vento” (1949-1962), “Cidade de Deus” (1997), entre uma diversidade de livros que foram adaptados ao longo da história cinematográfica.

As adaptações realizadas também continuam sendo alvo de críticas, pois uma leitura realizada de um determinado livro não se torna equivalente ao filme, pois são linguagens que possuem sua proximidade, mas causam efeitos distintos. Logo, percebe-se que a literatura abre um vasto campo para a imaginação e constrói sua totalidade significativa. Por outro lado, o cinema cria mecanismos que contribuem para nortear a percepção de um conjunto de signos coletivos. Portanto, tece uma rede comunicativa de interação com a realidade representada através da sequência das imagens em movimento. Esse preconceito das adaptações geralmente circula no senso comum porque o leitor se sente traído nas suas “representações imaginárias pela leitura diferente de que testemunha a adaptação”, segundo Jeanne-Marie Clec (2004, p.296). Porém, para acontecer a adaptação é necessário transpor uma expressão artística para outra e nesse processo para manter o espírito da obra, a sua essência, é necessário observar que “as traduções fiéis não são as literais” (BAZIN, 2021, p.149).

A peça de Nelson Rodrigues “O beijo no Asfalto” já teve duas adaptações para o cinema, “O beijo” (1964), direção de Flávio Tambellini e “O beijo no asfalto” (1981), direção de Bruno Barreto. Pode-se observar que Murilo Benício traz uma nova visão em questões de composição, bem como, sua transposição para a cinematografia respeita o texto rodriguiano evocando também o valor e a singularidade da literatura de Nelson Rodrigues. O filme possui muitas camadas a serem discutidas e abordadas, o que mostra a sua complexidade em “forma” e em “tema” (AUMONT, 2009, p.25). Ainda em sua forma o filme carrega uma intencionalidade “antiilusionista” destacada pela mesa redonda mostrando para o espectador um faz de conta, pois mesmo trazendo o ensaio cênico, o próprio filme revela mecanismos que conduzem o espectador/leitor perceber essas “falsas realidades”, fazendo com que o espectador preencha as

lacunas dadas pela produção fílmica exercendo assim, um papel de “cúmplice da ilusão artística” (STAM, 1981, p.21).

Ressalta-se também que a própria metalinguagem corrobora para uma carga antiilusionista que no primeiro momento engana o espectador nessa constante representação da representação, e que aos poucos valida-se de artifícios que descortinam mais uma vez uma nova intencionalidade. Ou seja, “torna visível este processo, ao trazer à consciência a multiplicidade de códigos e subcódigos que operam em determinada prática significativa ou em determinado discurso artístico” (STAM, 1981, p.29). Por exemplo, a ambientação do filme, aos poucos acredita-se que é uma casa, uma delegacia, porém logo esse efeito se desmistifica, possibilitando uma nova construção significativa, do qual entende o lugar como um cenário revelando o que há por trás das câmeras, as estruturas da divisória ficcional da casa de Selminha e Arandir, os biombos que montam a parede da delegacia e a fotografia em preto e branco o que contribui para um efeito de falsidade, a própria escolha do filtro remete a uma ideia de “making off”. Dessa maneira, pode-se perceber “o filme-dentro-do-filme” (STAM, 1981, p.40), o que acaba propondo algo muito interessante para dar-se conta dos meios que veiculam a produção cinematográfica.

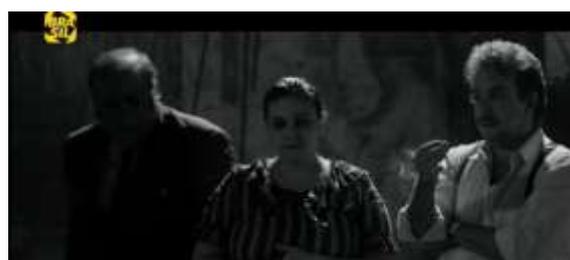
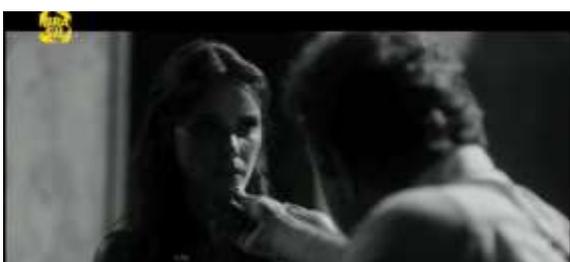
No primeiro momento, ao assistir as cenas do ensaio do texto, entende-se que o foco do filme está para aquelas pessoas que estão conversando, trocando informações para a construção dos personagens, como se o foco da atenção de primeira vista fosse apenas esse. Porém o foco da atenção se altera entre uma cena e outra. Nesse sentido, Münsterberg (2018, p.26), refere que, “[...] na tentativa de unir as coisas dispersas pelo espaço diante dos nossos olhos. Tudo se regula pela atenção e pela desatenção. Tudo o que entra no foco da atenção se destaca e irradia significado no desenrolar dos acontecimentos.” Por isso, ao longo da sequência das cenas entende-se o enredo do filme e suas significações. Porém, no primeiro momento não se questiona a presença da metalinguagem, se torna algo do qual o foco da atenção vai explorando aos poucos através da atenção involuntária. Ou seja, o espectador começa a perceber em um segundo momento um certo estranhamento em relação a metalinguagem que aparece durante as cenas. Motivando assim, o foco de atenção se voltar para o aspecto estético do filme o que acaba estimulando uma curiosidade no que tange ao seu processo de criação.

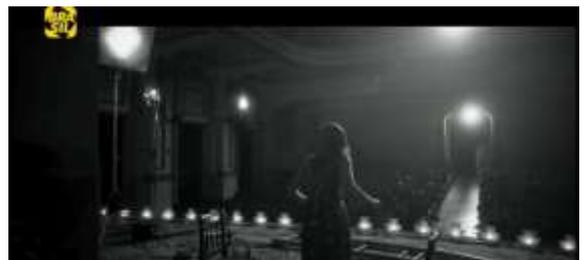
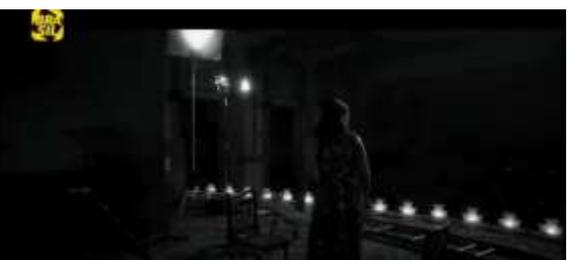
Outro aspecto interessante do filme é a montagem, é ela que “constrói as cenas a partir dos pedaços separados, onde cada um concentra a atenção do espectador apenas naquele elemento importante para a ação.” (PUDOVKIN, 2018, p.54). Para o cinema a montagem foi de suma relevância, pois foi através dela que o cinema construiu sua linguagem própria. De acordo com Carrière (2006) é nessa invisibilidade entre cenas que o cinema gerou sua

linguagem. Ao analisar a montagem do filme “O beijo no Asfalto” (2018), nota-se que ela se dá de forma simultânea entre o ensaio do texto e as cenas fílmicas tecendo uma linha comunicativa entre ambas, da qual uma complementa a outra.

Observando o “tema” conceito proposto por Bazin para analisar o enredo e a história do filme fica evidente perceber o sensacionalismo jornalístico, a violência policial, o preconceito sobre relações homoafetivas, o racismo, tragédias familiares e os próprios discursos hegemônicos. É importante ressaltar que o filme propõe uma conotação diferente uma vez que na adaptação de Murilo Benício o personagem Arandir é interpretado por Lázaro Ramos um homem negro, o que sugere mais um grau de tensão nas acusações feita pela polícia e pela sociedade em relação ao texto original.

As peças de Nelson Rodrigues buscam apresentar os problemas sociais sem utopias absolutas, uma vez que ele suscita os discursos hegemônicos, os preconceitos materializados por falas e gestos, e além de mostrar esse universo de culpa ele procura uma redenção dessa sociedade doente. Murilo Benício como diretor transpõe isso tudo de uma maneira sutil omitindo algumas cenas mais violentas embora mantenha a mesma intencionalidade e tensão da trama. Os fotogramas não substituem a experiência de assistir ao filme uma vez que é na ação que a essência do cinema se materializa, o conceito se mostra na imagem em movimento, porém busca-se nortear as pontuações levantadas por meio de fotogramas de algumas cenas do filme. Esta produção cinematográfica é dividida em atos, equivale aos atos da peça original, dessa maneira, selecionam-se sequências do segundo ato.







Dezoito fotogramas do filme “O beijo no Asfalto”, de Murilo Benício (2018).

Os fotogramas ajudam a marcar o movimento realizado na cena que Selminha foi abordada pelo Delegado Cunha e pelo jornalista Amado Ribeiro. Aqui se pode observar a interpenetração do teatro e do cinema, com isso, os primeiros onze fotogramas permitem indicar aspectos da linguagem cinematográfica, como planos bem enquadrados e cenas em *close-up*. Pode-se observar que as cenas em *Close-up* contribuem para a tensão da cena. Esse artifício intimida o espectador a observar de perto as reações dos personagens e aviva a impressão das expressões gestuais. (MÜNSTERBERG, 2018, p.41). É possível apontar como exemplo, a cena de Selminha da qual ressalta em *close-up* seu medo e angústia em relação a Amado Ribeiro. Segundo Béla Balázs, “os bons close-ups são líricos; é no coração, e não os olhos, que os percebe”. (BALÁZS, 2018, p.78). Desse modo, Murilo Benício entrega a sua sensibilidade através da poética das cenas cinematográficas com grande tonalidade dramática.

Nos fotogramas doze ao dezoito, é possível observar a transição da linguagem cinematográfica para uma linguagem teatral, o que começa em gestos mais fechados e contidos, passa para um gestual mais carregado, aberto e grandioso. Em questões da expressão vocal o diálogo se intensifica, percebe-se que o som fica cada vez mais estridente na medida que a câmera vai girando e revelando o palco do teatro. O som do ambiente nas cenas que antecedem a exposição do palco é nulo, apenas se escuta os diálogos dos personagens, depois já se escutam os ecos do teatro e alguns ruídos da plateia. Na transição de uma linguagem a outra, observa-se a movimentação ininterrupta da câmera até uma certa imobilidade. O que se remete aos primórdios do cinema como destaca Carrière (2006), logo pensa-se essa escolha como uma homenagem ao começo da linguagem cinematográfica.

Outro momento do filme é a cena que gera toda a discussão narrativa “o beijo no Asfalto” entre Arandir e o moço desconhecido, cena que não aparece para os espectadores, provocando uma certa angústia e dúvida por não possuir conhecimento do ocorrido, sendo assim, muitas vezes essa incerteza leva o espectador a uma inquietação constante em tirar suas próprias conclusões. Esta cena, portanto, não mostrada, remete ao campo do “invisível, do imponderável – do que ilude os olhos, do que existe, mas não pode ser visto. Aqui o cinema se comporta como um prestigiador profissional, como um mágico que utiliza seu equipamento

para nos mostrar o que ele deseja que vejamos e nada mais, [...]”, conforme afirma Jean-Claude Carrière (2006, p.98,99).

Por fim, destaca-se a cena que encerra o filme do qual participam Arandir e Aprígio. Desse modo, Aprígio em meio a discussão mata Arandir a tiro, na cena proposta pelo filme não é mostrado Arandir morrendo enrolado ao jornal com a reportagem do beijo no asfalto como na peça de teatro. Porém a essência de sua morte é entregue ao espectador. O filme, por conseguinte, acaba suscitando a metalinguagem cinematográfica através dos cenários e dos aparatos técnicos e assim encaminhando-se para os créditos finais.

4 CINEMA E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

O cinema é uma arte que por meio da sua linguagem significa e utiliza mecanismos próprios que contribuem para sua totalidade, como por exemplo, a fotografia, o roteiro, os planos, as sequencias, a montagem entre outros. O cinema é uma linguagem que se altera, uma vez que há um aparato tecnológico que impulsiona e contribui para novas técnicas, dessa forma, o potencial do cinema cresce cada vez mais. Ao pensar na elaboração do plano de aula, ressalta-se a importância dessa arte para a formação do aluno, uma vez que ela tem seu valor cultural, imagético, emocional e estético. Leva-se em consideração a aula de literatura como um espaço que proporciona ler e debater textos, sendo assim, o filme também pode ser visto como um texto que possui seus meios de significar.

De acordo com Annie Rouxel, “é importante confrontar os alunos com a diversidade do literário (cujo conhecimento afina os julgamentos de gosto)”. (2013, p.23). Nesse sentido, trabalhar com um gênero que eles gostam é um movimento que deve enriquecer a competência leitora do aluno e promover um conhecimento sobre a especificidade do filme em discussão. Desse modo, o engajamento deles é fundamental para um melhor aproveitamento do que é proposto pelo professor. Sendo assim, o professor deve considerar que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção [...]” (FREIRE, 2021, p.21). Portanto, ao olhar para o cinema como potencial transformador dentro da aula de literatura, observam-se alguns pontos que devem ser levados em conta para uma abordagem metodológica que contemple o estudante na sua compreensão leitora.

A aula de literatura deve ser o espaço do qual a promoção de debates entre os estudantes ocorra de modo regular, pois é através deles que a leitura se aprofunda e “ilumina a polissemia dos textos literários e a diversidade dos investimentos subjetivos” (ROUXEL, 2013, p.23). E também através deles os alunos começam a expor suas leituras e percepções sobre o texto, o que é de suma importância para ampliar o entendimento da leitura. Para que o plano de aula alcance boa parte dos alunos é necessário pensar sobre os poderes das obras literárias, pois elas produzem “um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial” (TODOROV, 1939, p.78). O pensamento supramencionado precisa ser considerado pelo professor no processo de curadoria e seleção dos textos, caminhando assim para uma prática que demonstre uma valorização do texto e de sua composição.

Dessa forma, ao produzir o plano de aula, considera-se a proposta metodológica abordada por Cosson (2009), que desenvolve uma sequência didática básica composta pela: motivação, introdução, leitura e interpretação. Com isso, percebe-se que a sequência didática básica é voltada para trabalhar textos curtos, focalizando no contato com o texto literário. Por outro lado, a sequência didática expandida focaliza no texto literário longo como o romance, da qual articula a experiência, o saber e a educação literária por meio dos seguintes passos: motivação, introdução, leitura, intervalos, primeira interpretação e segunda interpretação.

O tema selecionado para o plano intitula-se linguagem cinematográfica: uma discussão sobre o filme “O beijo no asfalto” (2018) que possui sua indicação etária para maiores de 14 anos, portanto, seria razoável desenvolver essa proposta para os alunos do 9º ano do ensino fundamental em diante. Desse modo, a proposta didática tem como objetivo geral proporcionar a mediação da leitura fílmica, permitindo uma percepção de alguns elementos da linguagem cinematográfica, como: a fotografia, o close-up, a metalinguagem e a montagem do filme. Os objetivos específicos deste plano buscam incentivar um espaço para a discussão de filmes em sala de aula, bem como, fomentar a exibição de filmes nacionais na escola e debater sobre a linguagem cinematográfica. Portanto tece uma linha lógica para se pensar a linguagem cinematográfica com os alunos uma vez que essa arte possui um grande impacto cultural. Logo, pensa-se a seleção do filme como uma obra de relevância ética e estética para os estudantes, como aponta Annie Rouxel (2013, p.24).

Em congruência com Cosson, (2009, p.77) a motivação deve ser uma atividade que possui como objetivo introduzir o estudante para o conteúdo que o professor irá trabalhar. Com isso, em primeiro momento apresenta-se como estratégia de pré-leitura o Trailer do filme “O beijo no asfalto” para que despertem nos estudantes a curiosidade em ver o filme. Por conseguinte, pretende-se observar o modo como a linguagem cinematográfica aparece na materialidade desse gênero. Formula-se assim, algumas perguntas orais sobre a linguagem do trailer e o enredo, possibilitando um diálogo de aproximação com o filme.

Com isso, a leitura do filme é um dos passos mais importantes para o contato do leitor com a obra. Pois é nesse processo que os estudantes começam a decifrar os signos que envolvem o texto, auxiliando o estudante a possuir um saber mínimo do geral da obra. Após esse processo cognitivo, a leitura perpassa as emoções do leitor, promovendo um espaço de identificação com os personagens e com seus sentimentos (JOUVE, 2002). Na leitura também se pode perceber a sociedade e a cultura, possibilitando interpretações sobre a época, a localidade e os costumes por exemplo. Desse modo, a estratégia de leitura foi pensada para ser realizada em sala de aula onde irá ser exibido o filme “O beijo no Asfalto” (2018) de Murilo Benício, o filme contém

1h38 minutos. Porém para se tornar um plano viável em sua realização e para a unidade da leitura não ser afetada pela questão do tempo do período escolar, opta-se por dividir a leitura em dois momentos. O filme é dividido em atos o que facilita para o planejamento. Dessa forma, o primeiro momento da exibição consistiu em 56,07 minutos.

Por meio de uma estratégia de pós leitura propõem aos alunos um momento para a reflexão do texto cinematográfico, direcionando-os para um questionário sobre o enredo da história, e também começando a introduzir algumas perguntas sobre aspectos fílmicos. As perguntas do questionário foram pensadas de três modos distintos.

Primeiramente as perguntas orais como forma de familiarização e sistematização de aspectos gerais do filme. Depois perguntas com um viés mais interpretativo do qual possibilitaram o aluno a aprofundar sua leitura, desse modo esse processo de interpretação para (JOUVE, 2012) está vinculado ao processo crítico de perceber o que o texto diz, e de que forma ele sugere o seu dizer. Com isso, o aluno consegue observar as construções linguísticas e os sentidos do texto em relação com o mundo. Por fim, serão feitas perguntas de cunho dialógico entre o leitor e o texto que favorece segundo Rouxel os “saberes sobre si” (2013, p.21). Ou seja, permitem o aluno a construir suas impressões e suas subjetividades. Após a realização das questões reserva-se um tempo para o debate e a correção. Portanto, essas atividades estão compondo o que Cosson (2009), intitula de primeira interpretação. Nesse momento, buscou-se incentivar os alunos a compreender os aspectos gerais do filme, direcionando também a perceberem algumas ações principais da narrativa.

Antes de continuar a leitura do filme é importante direcionar o olhar dos alunos para a própria linguagem cinematográfica a ponto que eles mesmos percebam o que não perceberam de primeiro momento, ou até conseguiram observar alguns aspectos mesmo que instintivamente. Em vista disso, observa-se a proposta de Cosson (2009), em sua sequência expandida que destaca o intervalo como um mecanismo importante no que se refere a uma contribuição que enriquece o movimento de leitura. Ademais, o intervalo que ele menciona em seus estudos abarca um espaço do qual pode servir para abordar uma temática que envolve o texto principal, trabalhar um outro gênero textual ou chamar a atenção do leitor para um ponto específico que o professor gostaria de trabalhar em sala de aula.

Por conseguinte, o plano de aula é contemplado com um intervalo do qual foi pensado para aguçar a percepção dos alunos no que tange aos mecanismos da linguagem cinematográfica. Será apresentado para eles exemplos e conceitos fílmicos, como: a montagem, o close-up, a metalinguagem, fotografia, o roteiro, o storyboard entre outros. Para Carrière, “Em todo filme, há uma região de sombra ou uma reserva do não-visto” (2006, p.12). Desse modo,

apresentar alguns aspectos da linguagem cinematográfica no Intervalo é de suma relevância para dar subsídios para que os alunos se aprofundam nesse processo de percepção e consciência do filme assistido em aula.

Após o intervalo será exibido o filme a partir do término do segundo ato. Os estudantes poderão observar os mecanismos da linguagem cinematográfica com mais precisão uma vez que os conceitos agora já foram apresentados e exemplificados. Desse modo, o processo de exibição do filme nessa segunda parte durará 43 minutos. No segundo momento de leitura dos alunos o direcionamento consistirá em aspectos da estética e produção da obra. Sendo esse o foco, utiliza-se de uma estratégia de pós leitura com a estrutura proposta anteriormente perguntas orais, interpretativas e perguntas de diálogo com o texto.

As perguntas orais serão perguntas relacionadas ao enredo e suas temáticas. Já as perguntas que viabilizam a criticidade e aprofundamento do leitor serão questionamentos sobre a linguagem cinematográfica da qual ocupara a maior parte do segundo bloco de atividades, em sequência perguntas relacionadas ao que os estudantes esperavam da obra e suas impressões. Embora a estrutura do bloco de perguntas consistirem na mesma, o direcionamento do questionário está associado no que Cosson (2009) apresenta como segunda interpretação. Pois, depois da interpretação de aspectos gerais da obra, esse segundo momento interpretativo, busca aprimorar a leitura proporcionando um espaço para se deter em aspectos específicos, o que é o caso da linguagem cinematográfica e a construção estética do filme.

Por fim, será proposta uma produção textual que vise os alunos a mobilizarem os conceitos cinematográficos analisados em aula. A produção textual consistira em duas etapas, a elaboração de um roteiro e de um *storyboard*. O roteiro deve possuir uma história com começo, meio e fim, um núcleo pequeno de personagens e que seja uma história da preferência do estudante. Após a realização do roteiro o aluno deverá transpor a história em um *storyboard* apresentando na sua composição alguns elementos cinematográficos, como a montagem, o close-up, a metalinguagem e a fotografia.

A proposta textual foi pensada como uma ferramenta que possibilitará a retomada dos conceitos e das discussões realizadas anteriormente sobre a linguagem cinematográfica. Portanto, cria-se esse espaço para a elaboração de uma produção textual que coloque em prática os conceitos e percepções filmicas exploradas em aula, contemplando assim, a linguagem verbal e visual. Desse modo, a abordagem do roteiro e do *storyboard* propiciam aos alunos a ampliarem os conhecimentos e suas diferentes habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema desempenha um papel artístico muito abrangente, pois, por intermédio da união das linguagens, ele constrói um todo significativo complexo e que proporciona prazer para quem o assiste. Além disso, a imagem em movimento sugere um mundo do qual espera o sujeito a decifrar suas lacunas, ou seja, desperta uma curiosidade no enredo e também na sua produção. Portanto, o presente trabalho buscou apresentar uma perspectiva para o ensino de cinema na aula de literatura, uma vez que essa arte possui um potencial transformador na construção dos sujeitos.

Como qualquer outra prática, essa também se torna uma atividade política, pois a cultura cinematográfica brasileira é de suma relevância para a economia do país mesmo com quedas apontadas pela Ancine (BRASIL) no período de 2015 a 2018. O setor Audiovisual foi a 26,7 bilhões, superando indústrias como a farmacêutica, têxtil, e de equipamentos eletrônicos. Porém, não possui o reconhecimento que merece. Sendo assim, é importante se pensar nos produtos culturais do país, uma vez que o brasileiro tem o direito em apreciar obras artísticas que expressam os valores culturais e sociais. Evidencia-se, dessa maneira, a Lei 13.006/2014 que prevê a exibição de filmes nacionais no ambiente escolar.

Dessa maneira, ao realizar esta pesquisa aplicou-se uma metodologia com base no letramento literário para o letramento cinematográfico do qual contribuiu para a abordagem do filme “O beijo no asfalto” em sala de aula. Com isso, ao elaborar o plano considerou-se o impacto que o cinema possibilita na construção dos sujeitos uma vez que por meio dele os alunos podem sentir emoções outras, aprender valores culturais, morais e estéticos. Portanto é de suma relevância estimular a competência leitora do estudante no que tange a apreciação e a percepção da linguagem cinematográfica.

Conclui-se que a proposta estabelecida a partir de um letramento cinematográfico na aula de literatura contribui para colocar em prática algumas das competências imprescindíveis da (BNCC) como por exemplo, a apreciação de produções artístico-culturais na escola, a utilização de diferentes linguagens para se comunicar e também partilhar pensamentos. Promovendo assim, um espaço que incentive os alunos a ampliarem suas habilidades de leitura e percepção das imagens fílmicas na aula de literatura.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michele. **A análise do filme**. Tradução de Marcelo Félix. Lisboa: Edições textos e Grafia, 2009.
- BALÁZS, Béla. Der Sichtbare Mensch (O homem visível) 1923. *In*: XAVIER, Ismail. (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2021.
- BERGSON, Henri. A percepção da mudança. *In*: **O pensamento e o movente**: ensaios e conferências. São Paulo: Martins Fontes, 2006. V. 1, p.149 - 182.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BRASIL, Ancine. Audiovisual brasileiro gerou 26,7 bilhões para a economia do país. Disponível: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/audiovisual-brasileiro-gerou-r-26-7-bilhoes-a-economia-do-pais> Acesso em: 20 Mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 Jul. 2022
- BRASIL. Lei nº Lei 9.394 de 20 dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 Jul. 2022.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- CLERC, Jeanne-Marie. A literatura comparada face às imagens modernas: cinema, fotografia, televisão. *In*: BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (org). **Compêndio da literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouse Gulbernkian, 2004.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org). **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GLIKSOHN, Jean-Michael. Literaturas e artes. *In*: BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (org). **Compêndio da literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 2004.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

JOUBE, Vicent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clearmont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/qpVFCy9dFRphMhHNNDSVjYJ/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 Abr. 2022.

MÜNSTERBERG, Hugo. A atenção. *In*: XAVIER, Ismail. (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MONTENEGRO, Fernanda. **Prólogo, ato, epílogo: memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O BEIJO no asfalto. Direção: Murilo Benício. ArtHouse, 2018. Youtube (98min). Disponível em: <https://youtu.be/qv0goBQgwNM> Acesso em: 4 Jun. 2022.

PUDOVKIN, Vsevolod. Métodos de tratamento do material (Montagem Estrutural). *In*: XAVIER, Ismail. (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

RODA Viva. José Wilker. Direção: Leão Serva. Tv Cultura, 1996. Youtube (1,22 min). Disponível em: <https://youtu.be/nXL7NkiJVoo>. Acesso em: 10 Jan. 2022.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 17-33.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STAM, Robert. **O Espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

TODOROV, Tzvetan. O que pode a literatura? *In*: **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marinês Andréa. Literatura e cinema na sala de aula. *IN*: CONTE, DANIEL; VOLMER, LOVANI; GRÉGIS, ROSI ANA (org). **Espaços de encontro literatura – cinema – linguagem – ensino**. Novo Hamburgo: Feevale editora, 2009. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/espacos-de-encontro-literatura-cinema-linguagem-ensino>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 10ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA

1 Identificação da turma

1.1 Escola / município: x

1.2 Série / Ano / Turma / Turno: 9º do ensino Fundamental

1.3 Número de alunos: 25

1.4 Professor Titular / Supervisor:

2 Tema

Linguagem cinematográfica: uma discussão sobre o filme “O beijo no asfalto” (2018).

3 Objetivos

3.1 *Objetivo geral:* Proporcionar a mediação da leitura filmica, permitindo uma percepção de alguns elementos da linguagem cinematográfica como: fotografia, montagem, close-up e metalinguagem;

3.1 *Objetivos específicos:*

- Incentivar um espaço para a discussão de filmes em sala de aula;
- Fomentar a exibição de filmes nacionais na escola;
- Debater sobre a linguagem cinematográfica;

5. Tempo previsto para a duração da prática: 7h

6 Procedimentos metodológicos

6.1 *Estratégia(s) de pré-leitura* – Como estratégia de pré-leitura apresenta-se o trailer do filme O beijo no Asfalto (2018) de Murilo Benício, com o propósito de provocar a curiosidade dos estudantes. Após assistir o Trailer formula-se questões gerais e específicas com o intuito de proporcionar uma motivação para o debate e para a leitura posterior do filme.

Motivação: Trailer do filme - <https://youtu.be/h2rCvvtRo1g>

Perguntas:

1. Qual a intencionalidade do Trailer?
2. Quais atores vocês já conheciam?
3. Perceberam que o filme é nacional? Quais outros filmes nacionais vocês já viram?
4. O que o Trailer evidencia na narração dos fatos da história?
5. O que mais chamou a atenção de vocês em aspectos cinematográficos? Comente.

6.2 Estratégia(s) de leitura:

O filme “O beijo no asfalto” (2018), possui 1h38minutos, porém o filme é dividido por atos. Sendo assim, para a realização da leitura fílmica disponibiliza-se 56,07 minutos para a exibição do filme até o fim do segundo ato.

Filme: “O beijo no asfalto” - <https://www.youtube.com/watch?v=qv0goBQgwNM>

6.3 Estratégia(s) de pós-leitura – A estratégia de pós-leitura busca propor aos alunos uma reflexão direcionada no primeiro momento no enredo da história, levando em consideração a construção fílmica. As perguntas também serão corrigidas e debatidas em aula.

Perguntas orais:

1. O que acontece com Arandir ao atravessar a rua?
2. Quais são os personagens principais?
3. O que mudou na vida de Arandir depois da Matéria publicada no jornal?
4. Em que época se passa a história?

Perguntas interpretativas:

1. O que é possível perceber entre a mesa redonda e as demais cenas do filme?
2. Que sentidos a fotografia do filme sugere ao estar em preto e branco?
3. O personagem principal Arandir é interpretado por Lazaro Ramos um ator negro o que isso contribui nas tensões da história?

Perguntas de diálogo do leitor com o texto:

1. Ao observar o que Arandir estava passando imagine como seria se acontecesse com você, o que você faria?
2. O que você acredita que irá acontecer na história? Descreva em detalhes suas impressões.

Intervalo I: Para aguçar os alunos a observar a linguagem cinematográfica busca-se por meio de slides apresentar de forma sucinta conceitos cinematográficos e alguns exemplos da primeira parte do filme já assistida por eles com o intuito de auxiliar no processo de percepção para a segunda parte do filme.

6.4 Estratégia de leitura: Para dar continuidade a leitura continuaremos a assistir ao filme a partir do término do segundo ato.

O beijo no asfalto – filme 2018 - <https://www.youtube.com/watch?v=qv0goBQgwNM>
- 43 minutos finais do filme.

6.5 Pós leitura: Atividades

Perguntas orais:

1. Como é a reação de Aprígio com Arandir? O que vocês entenderam sobre eles?
2. Quais temáticas podemos perceber na história?

Perguntas interpretativas:

1. Observe como se dava a montagem do filme e analise suas peculiaridades. Descreva alguns elementos interessantes.
2. É possível observar a linguagem cinematográfica e a teatral no filme? Indique de que forma isso ficou explícito no filme.
3. Qual a diferença do Trailer para o filme em seu modo de expor a história?
4. A presença da metalinguagem no filme produz quais reflexões sobre filme?
5. Por que o filme é dividido em atos? A que isso remete?

Perguntas de diálogo do leitor com o texto:

1. Qual cena que vocês acharam diferente? Justifique sua resposta.
2. O final da história vocês já imaginavam? Foi o que vocês pensaram no primeiro momento? Argumente.

6.6 - Produção textual:

Com base nas discussões anteriores escreva um roteiro constituído por uma história curta, com um núcleo pequeno de personagens e com uma temática de sua preferência. Lembrando que após a história escrita vocês deverão contar ela através de um Storyboard apresentando os elementos cinematográficos, como a montagem, o close-up, a metalinguagem e a fotografia.

6.7 – Avaliação: – Os estudantes serão avaliados pela participação em aula, pelas atividades de interpretação do filme e pela produção textual e a sua socialização.

7 Recursos necessários:

- Projetor;
- Computador;
- Material do aluno;
- Internet;
- Folha de ofício;